



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - IBEF

ANEXO I – FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome do docente: Graciene Conceição dos Santos	
Tempo de serviço na UFOPA/IBEF: 8 anos	
Telefone: 93991737485	E-mail: gracienecsantos@yahoo.com.br
Dados para pagamento da bolsa: banco do Brasil	
Agência: 42471	
Conta Corrente: 1115057	

Santarém, 20 de julho de 2022.

Graciene Conceição dos Santos
Assinatura do Coordenador
SIAPE: 1046172



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - IBEF**

ANEXO II – TERMO DE COMPROMISSO

Eu, Graciene Conceição dos Santos, me comprometo a:

Apresentar relatório de prestação de contas dos recursos de acordo com o formulário de prestação de contas (ANEXO III) e os comprovantes fiscais das despesas realizadas em até 12 meses após o recebimento da bolsa PROSETORES.

Efetuar gastos exclusivamente para execução do PROSETORES.

Os recursos do PROSETORES deverão ser utilizados em um ano, a contar do recebimento da bolsa-auxílio, sendo permitido o custeio do seguinte item: Material de consumo; serviço de terceiros – pessoa física; serviço de terceiros – pessoa jurídica – e auxílio para atividades de campo.

Não serão permitidos gastos com: Pagamentos de inscrição em eventos; viagens para participar de eventos ou desenvolver pesquisa em outra IES; material permanente, de mobiliário; e pagamentos não relacionados às atividades de realização do PROSETORES.

A falta de apresentação de prestação de contas implica na devolução do auxílio, que será recebido via emissão e pagamento de Guia de Recolhimento da União - GRU,

A falta de prestação ou aprovação das contas implicará o impedimento ao docente de pleitear concessão de novo auxílio e/ou participação em Editais da Universidade, enquanto não sanada a pendência.

A falta de prestação de contas e má utilização do recurso implicarão em devolução do auxílio como previsto na Resolução nº 24 do CONSAD Art. 5º, § 1º.

A assinatura deste termo implica na concordância com todas as regras dispostas no Edital 09/2022 IBEF/UFOPA - Concessão de bolsa-auxílio para apoiar o plano de ensino, pesquisa e extensão de Setores Zootécnicos da UFOPA (PROSETORES).

Graciene Conceição dos Santos

Assinatura do Coordenador
SIAPE: 1046172



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - IBEF
ANEXO III – PROJETO

1. IDENTIFICAÇÃO	
Coordenador: Graciene Conceição dos Santos	
Vice-coordenador: Fabrizia Sayuri Otani	
E-mail: gracieneasantos@yahoo.com.br	Telefone: 991737485
Título do Projeto: Unidade Didática Permanente de Coturnicultura	
Unidades Didáticas Permanentes: Criação e manejo de codornas	
Disciplinas atendidas: Avicultura II, Bioclimatologia, Nutrição de monogástrico, introdução a Zootecnia, Alimentos e Aditivos, etologia e bem – estar animal, tecnologia de produtos de origem animal entre outras.	

1. INTRODUÇÃO

No cenário da produção avícola brasileira, durante muitos anos, a coturnicultura foi considerada como atividade alternativa para pequenos produtores. Entretanto, em função do potencial dessas aves para produção de ovos e carne e da possibilidade de diversificação para a comercialização desses produtos, a exploração comercial de codornas cresceu muito nos últimos anos e ainda se encontra em expansão. (VERCESE, 2010)

Duas linhas de codornas são criadas comercialmente no Brasil, sendo que a *Coturnix coturnix* japônica é exclusiva para produção de ovos e a *Coturnix coturnix* coturnix, de origem européia, é utilizada para produção tanto de ovos como de carne. A *Coturnix coturnix* japônica, comumente chamada de “doméstica” ou “japonesa”, é a mais difundida mundialmente, por sua grande precocidade e alta produção de ovos, sendo também as mais difundidas no Brasil. As principais características da linhagem são carcaças de pequeno porte, entre 120 e 180g, e carne de baixa qualidade (ALBINO & NEME, 1998). Com a finalidade de abate para a comercialização da carne, os produtores estão optando pela linhagem *Coturnix coturnix* coturnix, também conhecida como codorna “francesa” ou “europeia”. Esta é uma linhagem de codornas maiores que atingem o peso vivo de 200 a 300g, possuem coloração marrom mais viva, e seu temperamento é mais calmo (REZENDE et al., 2004).

A taxa de crescimento, o peso a maturidade, o peso final e a taxa de ganho diário são maiores em codornas europeias, o que permite maior precocidade ao abate quando comparadas com as codornas japonesas (BONAFÉ, 2008). Porém, atingem a maturidade sexual praticamente na mesma idade da codorna de postura, sendo o peso e tamanho dos ovos maiores (REZENDE et al., 2004). Segundo Silva & Costa (2009), a taxa de crescimento máxima para codornas japonesas e europeias é atingida por volta dos 27 dias de idade.

A criação de codornas para a produção de carne e ovos tem se desenvolvido de forma expressiva, sendo uma boa alternativa para obtenção de produtos de alta qualidade nutricional para a população (MÓRI et al., 2005). O crescimento da coturnicultura se deve principalmente por esta atividade requerer baixos custos de investimentos com instalações, por ser um animal pequeno, além de apresentar tolerância a temperaturas elevadas, resistência a doenças, rápido crescimento e retorno financeiro (SILVA et al., 2007). A criação de codornas também se torna vantajosa por



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - IBEF

serem animais de fácil manejo, precocidade sexual, capazes de apresentar até cinco gerações em um ano além de ter um curto período de incubação (17 dias) (BONAFÉ, 2008).

A evolução desta atividade pode ser observada com o aumento dos plantéis e índices de produtividade, isso ocorreu pela difusão de tecnologias a campo, como a ampliação de fornecedores de codornas de um dia e melhoramento genético. Como consequência, tem-se codornas mais pesadas, mais produtivas, mais resistentes e com ovos e cortes nobres maiores (OLIVEIRA, 2007). Entretanto, para melhorar os índices produtivos e minimizar a desuniformidade dos lotes, um dos principais problemas da criação, é preciso melhorar o manejo, a genética e a nutrição das codornas. O que alavancou os estudos relacionados a métodos e tecnologias para uma melhor e maior produção, levando em consideração sempre reduzir custos e valorizar cada vez mais os produtos (Pastore et al. 2012).

2. JUSTIFICATIVA

A criação de codornas difunde-se favorecida pelos baixos níveis de investimento inicial requeridos, pela necessidade de pequenas áreas para desenvolvimento da atividade e pelo rápido retorno de capital devido ao rápido crescimento das aves além da precocidade na produção, da maturidade sexual e da alta produtividade de ovos. Tais características que lhe são peculiares revelam a inerente importância social da coturnicultura em razão das possibilidades de geração de renda e exploração por pequenos proprietários com emprego da mão-de-obra familiar.

Esse projeto contemplará adequação do espaço já construído em editais anteriores e principalmente aquisição das aves, alimentação que dará subsídio para que os alunos de graduação dos cursos do IBEF, possam ter uma formação que transcenda a teoria abordada em sala de aula. Além da estruturação dos setores zootécnicos, objetivando a formação de espaços permanentes, que sirvam de ferramenta para aperfeiçoar a formação dos discentes.

3. OBJETIVOS

Geral:

Este trabalho tem como objetivo a manutenção de uma unidade de produção de codornas de postura, oportunizando um ambiente didático para realização de aulas práticas bem como desenvolvimentos de projetos de pesquisa.

Específicos:

- Estabelecer um modelo didático permanente no Campus Tapajos/ UFOPA;
- Envolver alunos do curso de Zootecnia e Bacharelado em Ciências Agrárias em atividades práticas e de pesquisas na área da Coturnicultura;
- Possibilitar aos alunos do curso de Zootecnia e Bacharelado em Ciências Agrárias, aulas práticas de avicultura II, introdução a zootecnia, nutrição e alimentação de não ruminantes, Alimentos e Aditivos, bioclimatologia animal, etologia e bem – estar animal, tecnologia de produtos de origem animal entre outras;
- Possibilitar aos discentes a realização de estágios, trabalhos de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso;
- Fortalecer a extensão por meio de transferência de tecnologias aos produtores



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - IBEF

rurais;

- Orientar sobre os benefícios e as vantagens que a criação de codornas pode oferecer para o fortalecimento da agricultura familiar.

4. METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido no setor de Coturnicultura localizado no Campus Tapajós da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O setor já possui em andamento uma instalação de 4 x 5, feita de alvenaria, cercada de tela e coberta com telhas de fibrocimento.

Serão realizadas melhorias nas instalações hidráulicas e elétricas. O setor possui 4 baterias de gaiola de 7 andares com capacidade para alojamento de 250 aves cada.

Serão montadas as gaiolas, feita instalação de bebedouros e prepara para recepção das aves.

Serão adquiridas animais com 21 dias de idade para iniciar a criação e manejo das aves no setor. A alimentação será feita com rações adquiridas em casas agropecuárias da cidade de Santarém.

Todas as etapas, alojamento e manejo das aves serão realizadas pelos alunos do curso de zootecnia da UFOPA.

5. FORMA DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

Cronograma físico-financeiro

Despesas	2022			2023					Subtotais (R\$)
	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	
Aquisição de material de Consumo		R\$ 500,00							500,00
Serviços de terceiros			R\$ 225,00	R\$ 225,00					450,00
Compra das aves					R\$ 2.100,00				2.100,00
Vacinas					R\$ 150,00				150,00
Compra de ração					200,00	200,00	200,00	200,00	800,00
Despesas	2023								Subtotais (R\$)
	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Compra de ração	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00				1000,00
TOTAL GERAL (R\$)									5.000,00

6. RESULTADOS ESPERADOS

Manter e manejar uma unidade demonstrativa sobre Coturnicultura na UFOPA e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - IBEF

estimular os alunos e produtores da região desenvolver esta prática, com o intuito de agregar renda a região.

Fortalecer as atividades de aulas práticas, pesquisas e extensão na UFOPA;

Produzir e socializar conhecimentos sobre coturnicultura na região Amazônica.

7. PREVISÃO DE AULAS PRÁTICAS

Quando em funcionamento a Unidade Didática poderá oferecer aulas práticas das seguintes disciplinas: Introdução a Zootecnia, Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes, Avicultura I, Avicultura II, Bioclimatologia, Etologia e Bem estar animal, tecnologia de produtos de origem animal.

8. REFERÊNCIAS

ALBINO, L.F.T., NEME, R. Codornas: Manual prático de criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1998, p.56.

BONAFÉ, C.M. Avaliação do crescimento de codornas de corte utilizando modelos de regressão aleatória. 2008, Viçosa, 58 p. Dissertação (Mestrado em Genética e Melhoramento), Universidade Federal de Viçosa

MÓRI, C.; GARCIA, E.A.; PAVAN, A.C. et al. Desempenho e rendimento de carcaça de quatro grupos genéticos de codornas para produção de carne. Revista Brasileira de Zootecnia, v.34, n.3, p. 870-876, 2005

Pastore, S. M., Oliveira, W. D., & Muniz, J. C. L. (2012). Panorama da coturnicultura no Brasil. Revista Eletrônica Nutritime, 9(6), 2041-2049.

REZENDE, M.J.M.; FLAUZINA, L.P.; PIMENTEL, C.M.M. et al. Desempenho produtivo e biometria das vísceras de codornas francesas alimentadas com diferentes níveis de energia metabolizável e proteína bruta. Acta Scientiarum Animal Sciences. v.26, n.3, p.353-358, 2004.

SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P.; SILVA, E.L. et al. Exigências nutricionais de codornas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COTURNICULTURA, 3, 2007, Lavras. Anais...
Lavras, 2007, p.44-64.

SILVA, J.H.V.; COSTA, F.G.P. Tabela de Exigência Nutricional de Codornas Japonesas e Europeias. 2. ed. Jaboticabal-SP: Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão - FUNCEP, 2009, 107p.

OLIVEIRA, B.L. Manejo em granjas automatizadas de codornas de postura comercial. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COTURNICULTURA, 3, 2007, Lavras. Anais...
Lavras, 2007, p.11-16.

VERCESE, F. Efeito da temperatura sobre o desempenho e a qualidade dos ovos de codornas japonesas. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Botucatu-SP, 2010, 70p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS - IBEF

Santarém, 20 de julho de 2022.

Graciene Conceição dos Santos

Assinatura do Coordenador
SIAPE: 1046172